



Pela preservação da  
**FLORESTA DO  
CAMBOATÁ.**  
Que o autódromo seja  
em **OUTRO LUGAR.**

## NOTA PÚBLICA

O anúncio feito hoje pela Rio Motorpark – empresa interessada no desmatamento da Floresta do Camboatá para construção de um autódromo – informando que “*declina do desenvolvimento de qualquer empreendimento imobiliário*” na porção de 41,7% do terreno público que seria a ela doado, caso viesse a ser aprovada a construção de um autódromo sobre a Floresta do Camboatá, em nada muda nosso posicionamento frente aos terríveis impactos ambientais que esse projeto causaria.

Em nossa opinião, este anúncio é apenas mais um dos blefes marqueteiros que têm caracterizado os posicionamentos desta empresa. Depois de ser confrontada e duramente criticada durante as 10 horas de duração da audiência pública irregular, realizada na madrugada de 12 para 13 de agosto passado, este “compromisso” com a “*adoção de práticas conservacionistas e preservacionistas em prol do patrimônio natural*”, além de não ter qualquer validade legal é claramente uma demão na maquiagem verde usada desde sempre para disfarçar este projeto.

Se o compromisso da empresa fosse de fato com a proteção do patrimônio natural ela não insistiria em desmatar o remanescente mais relevante da cidade de um dos ecossistemas mais ameaçados da Mata Atlântica. Nenhum plantio de árvores, por maior que seja, poderia compensar a destruição de uma floresta. Ainda mais uma área tão especial, com centenas de espécies da fauna e flora brasileira, ao menos 20 delas ameaças de extinção.

Naturalmente, se empreendimentos imobiliários ou comerciais viessem a ser implementados, adicionalmente ao autódromo, os danos seriam ainda maiores. Porém, os impactos socioambientais que o autódromo já causaria são, por si só, inaceitáveis. Sem falar que o empreendedor e a consultoria contratada insistem em subdimensionar e escamotear os impactos que seriam causados pelas instalações, infraestruturas e acessos relacionados à construção, já que as pistas e demais equipamentos projetados não se materializariam por mágica nos locais planejados.

O Movimento SOS Floresta do Camboatá permanece firme em sua dupla missão: Impedir que a Floresta do Camboatá seja destruída para a construção de um autódromo e ver a área convertida em uma unidade de conservação de proteção integral, seja ela um parque ou um refúgio de vida silvestre, de gestão municipal ou estadual, conforme projetos de lei em tramitação na Câmara dos Vereadores e na Assembleia Legislativa.

**O autódromo tem alternativas. A floresta NÃO!**

Rio de Janeiro, 21 de agosto de 2020.